

Notícias de Guimarães

ANO 20.º N.º 1032
 GUIMARÃES, 28 de Outubro de 1951
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel. 4313
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel. 4381
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Morte da última Rainha de Portugal



O último retrato da Rainha Dona Amélia no seu palácio em Versalhes

Associaemo-nos ao luto dos portugueses no falecimento da Senhora Dona Amélia de Orléans e Bragança, Rainha de Portugal pelo casamento com D. Carlos de Bragança, que morreu assassinado e vítima do seu encargo de Rei, ouvimos a sensata advertência de um eminente Prelado e consagrado orador numa das orações fúnebres, que perduraram seu nome na história e na antologia literária — Deixai passar a Justiça do Tempo e ouvi-a em recolhido silêncio. Dona Amélia de Orléans teve ainda em vida, como pequeno mas piedoso bálsamo às dores supremas do seu martírio, de Esposa e de Mãe, a Justiça do Tempo na voz e no coração do povo. Então e desde então é que Ela foi verdadeiramente Rainha e como Rainha de Portugal — digna da nobre e gloriosa tradição deste nome — morreu, não já no exílio, mas no Lar dos Corações Portugueses, que soube conquistar pela sua grandeza de virtudes e de amor, nas horas amargas da tragédia íntima e nacional, que não provocara e que, inteligente e devotadamente, procurara, antes, dissipar e vencer. O povo de Portugal soube fazer-lhe Justiça: foi ele quem a coroou Rainha, e sagrou Rainha na hora do Martírio, antes mesmo de se ouvir a voz do Tempo. E comovidamente hoje se enluta pela sua morte e lamenta a perda de uma nobilíssima Dona.

HOMENS DO MAR

Homens do mar contai-me as cenas horrorosas
 Dos grandes furacões, naufrágios, tempestades;
 Das noites como breu, cerradas, tenebrosas,
 Das ondas a uivar raivosas, monstruosas,
 Dos gritos, orações, do medo, ansiedades...

Homens do mar dizei-me aquilo que sentis
 Ao ver no mar sem fim a morte a vosso lado,
 Quando a água vos chega acima do nariz
 E quando vos salvais apenas por um triz,
 E abordais, por fim, a um porto inesperado...

Dizei-me homens do mar: na hora do terror
 Vós chamais vossas mães, os filhos, as esposas?
 Vós lembrai-vos do Céu, da Virgem, do Senhor,
 Do vosso S. José em cima dum Andor,
 Da Senhora da Ajuda engrinaldada a rosas?

Há-de ser um inferno! O mar enraivecido
 A engolir-vos o barco, as redes, os gasalhos!
 Esse enorme leão de dorso ao Céu erguido,
 Que inda ninguém domou, e não será vencido,
 A tragar-vos cruel a vida de trabalhos!

Meus rudes pescador's, meus pobres marinheiros:
 Sabeis lá quanto soffro ao ver-vos ir pra o mar!
 E quando lá andais, lutais dias inteiros,
 Eu espero por vós e, se voltaís palmeiros,
 Abraço-vos com alma e ponho-me a chorar...

Outubro de 1951.

DELFINO DE GUIMARÃES.

BOATOS e mais nada

A propósito do nosso último artigo, sob a epígrafe «Venha a nós...», publicado no anterior número do «Notícias», alguém nos informou de que as considerações que fizemos, referentes à notícia circulante da vinda de uma Unidade Militar para Guimarães, já poderiam ser consideradas «sem efeito» em virtude de a mesma não ter a sua paternidade nos respectivos Departamentos Militares. Embora não tivéssemos ficado surpreendidos com o facto de a roda da pouca sorte não deixar de parar, lamentamos que a veracidade de tal notícia não se tenha confirmado e que, em face disso, continuemos com boatos a todas as refeições, em vez de sermos mimoseados com factos concretos e positivos. Porém, se não vem a Unidade Militar que venham outras coisas de que Guimarães necessita e no que, sem favor, mas por justo direito, deverá ser atendida. Uma terra como esta não pede esmola, mas apenas deseja que a sua Vida e o seu Progresso não desapareçam das aspirações legítimas dos seus legítimos Filhos. De resto, os boatos não interessam, como, igualmente, não interessa o calor de certos arrancos bairristas, desde que o barómetro desse bairrismo passe a descer vertiginosamente para a marcação de gelada temperatura, ou melhor, que o entusiasmo momentâneo de alguns Vimaraneses depressa se transforme em prejudicial apatia.

E uma vez que falamos de boatos, recordemos mais um que por cá circulou, há poucos meses, relativamente ao restabelecimento — se assim lhe quiserem chamar — do «Círculo de Cultura Musical». Disse-se, então, que essa modalidade de Cultura voltaria a assentar arraiais em Guimarães, proporcionando aos interessados agradável lenitivo para o seu espírito, visto que a Cultura Musical é produto de uma Arte e de uma Ciência e, por isso, se torna digna de larga expansão. No entanto, Guimarães deixou morrer essa iniciativa, enquanto que, por outro lado, se verifica um número elevado de inscrições vimaranenses no Círculo de Cultura Musical de Braga. Não entraremos em detalhes pormenorizados acerca desses factos, mas confessamos a nossa mágoa por vermos tantos efeitos da indiferença e da negligência de algumas actividades locais, isto é, de forças vivas que parecem mortas!

E' muito frequente o noticiário de grandes melhoramentos em outras terras do País — e louvores merecem os que os sabem conquistar — mas, quanto a Guimarães, tem sido pequeno o aceleramento da alavanca do progresso.

De vez em quando, surgem as esperanças em melhores dias para esta terra e oxalá que essas esperanças encontrem quem as confirme num futuro muito próximo.

X.

A trasladação para esta cidade e o funeral para a capela da Madre-de-Deus do Escritor

ALFREDO PIMENTA

Do Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, para esta cidade, realizou-se, no domingo, a trasladação dos restos mortais do Escritor vimaranense, dr. Alfredo Pimenta.

A urna, tendo presa no crucifixo que a encimava uma fita roxa com uma dedicatória, última homenagem dos funcionários da Torre do Tombo, da qual o extinto fora director, foi coberta com a bandeira da Restauração e, pelas 11 e 30, retirada da capela privativa do cemitério e conduzida para um autofúnebre que a transportou a esta cidade, onde chegou, acompanhada por pessoas de família e alguns amigos íntimos, ao princípio da noite.

O féretro era aguardado em Lordelo pela Câmara Municipal e nesta cidade por admiradores de Alfredo Pimenta, muitos dos quais estiveram, durante a noite, a velar o cadáver, no Templo da Colegiada.

Na 2.ª-feira efectuou-se o funeral para a capela de Nossa Senhora da Madre-de-Deus, nos subúrbios da cidade, onde os despojos foram sepultados.

No templo da Oliveira, que vestia pesados crespes, celebraram-se exéquias com a assistência de numerosas pessoas em destaque, assim como de representações dos organismos da cidade.

Entre a selecta assistência viam-se: Infanta D. Filipa, que representava a Casa de Bragança; professor dr. Fernando Pires de Lima, Ministro da Educação Nacional; dr. João de Almeida, Director Ge-



Capela da Senhora da Madre-de-Deus em cujo interior Alfredo Pimenta ficou sepultado

ral da Instrução; Major Armando Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito; dr. Augusto Ferreira da Cunha, Eng.º Alberto Costa, dr. Carlos Saraiva e Manuel Alves de Oliveira, respectivamente Presidente, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal; Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, que representava a Associação Central de Agricultura; Conde de Vilas Boas, Visconde de Nespereira, Visconde de Cortegaça, D. José Ferrão de Tavares e Tavora, Conde de Campo

Conclui na 3.ª página.

Senhora de Fátima

O filme que ilumina a formosa e tradicional sala do São João-Cine.

Encantamento da Fé em resplendor de céu e aleluia divina.

Produção espanhola firmada por um cineasta de nome feito: Rafael Gil.

Lutaram os realizadores com grandes dificuldades, mas de quase todas se saíram bem.

E digo «quase» porque o filme tem alguns senões: a dobragem em que nem sempre a voz está sincronizada com o gesto; aquelas gravatas de riscas horizontais que os democráticos da época não sonharam nunca usar; a luz eléctrica na vila, em 1917; o mau aproveitamento da actriz Maria Dulce cuja actuação está muito apagada.

Mas tudo que não é isto faz com que o espectador viva algumas horas de alvoroço e funda emoção.

Quando se sente que as pessoas choram, quando nós próprios temos que limpar os olhos — o filme triunfa. E ainda mais nas almas portuguesas do que nas estrangeiras, embora a Crença seja o mais luminoso traço de união que entre as gentes existe.

Inês Orsini, em *Lúcia*, foi a natural e ingénua pastorinha a quem a Virgem apareceu; Maria Dulce acompanha-a. Distingue-se o simpático Eugénio Domingo, em *Francisco*, que tem a sorte de ser optimamente dobrado em português. Os corações maternos estão com ele.

Todos os outros intérpretes vão bem, com naturalidade. Pena é que a presença de Erico Braga passe tão rapidamente.

A aparição de *Nossa Senhora de Fátima* está tratada com lílial pureza. Toda a produção ressuma espiritualismo e ardor de extasiada prece.

Cremos que uma firma americana vai realizar um filme com o mesmo tema.

Está bem. Quanto mais longe for a divina luz da Senhora, melhor.

Bom é que os espanhóis tenham dado o primeiro passo, visto serem raça da nossa raça.

Mas... mas como se desejaria ver este radioso tema salvador e lusitano, bem tratado por crenças portuguesas!...

AURORA JARDIM.

LIVRO DUM ESCRITOR VIMARANENSE

Quis a bondade do meu conterrâneo Padre Arlindo Ribeiro da Cunha mandar-me o seu livro — «*Senhora da Abadia*».

Neste remanso da aldeia, fez-me bem a leitura deste livro, que não é de pura ascese religiosa, mas de história. Não é obra escrita sobre vagos apontamentos. Revela estudo. Rebusca as origens, tratandose do culto de uma Imagem, nem por isso quis o erudito escritor fixar-se na apologética dos milagres, para atracção de devotos ao mosteiro.

Não se esquecendo do seu cabeção de sacerdote, do seu papel de propulsor da Fé, deu um passo além e enveredou na arqueologia, na pré-história, na análise das crónicas monásticas, na etnografia, no folclore mariano. Com um senso crítico de escritor moderno, escreveu uma interessante monografia do Santuário e da Imagem que nele se venera. Fazendo um livro sério, de venerável sentido católico, dignificou as letras, pois que lhe não sacrificou a verdade, antes a procurou servir.

Quis o acaso que do livro «*Senhora da Abadia*», falasse com o escritor A. A., a propósito da Imagem, como obra de arte. Então, com surpresa, me foi dado ouvir um relato feito por este mestre da escultura, quanto à lenda do aparecimento da referida Imagem, no exclusivo sentido da sua identificação histórica. Choca-se o ponto de vista do mestre escultor com o escritor da «*Senhora da Abadia*». Nem por tal discordância se me afigura desvalioso o estudo do Rev. Padre Arlindo Ribeiro da Cunha, antes dos dois critérios podem os estudiosos tirar as mais lógicas ilações naqueles pontos em

que a conjectura é sempre legítima.

Falo assim, por saber que o meu amigo A. A. se propõe dar à publicidade as conclusões do seu ponto de vista, quanto à escultura de calcário policromado que se venera próximo de outro Santuário popular, o S. Bento da Porta Aberta.

Já um dia visitei o Santuário da Abadia. Subi à tribuna onde a Imagem dos milagres se venera. Dei-me a ler alguns dos ex-votos que guarnecem as paredes. Um deles, onde se reproduzia em ingénua pintura um quarto de doente, tinha esta rubrica:

«*Milagre q. fez N. S. d'Abadia a João Ant.º Bieira Mestre pasteleiro da Vila de G.ºs estando emf.º de maleitas, anno de 1788.*»

De Guimarães afluiu o povo em visita piedosa ao Santuário da Abadia. Foi uma das mais concorridas romarias da província.

O presente livro representa um bom serviço prestado ao Santuário da Abadia.

A. L. DE CARVALHO.

Dr. José Figueiredo de Vasconcelos

Tendo sido colocado, como professor, no Liceu de Vila Real, teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o nosso ilustre colaborador e amigo sr. dr. José Figueiredo Vasconcelos, a quem, renovando os agradecimentos por tamanha gentileza, queremos desejar as maiores prosperidades.

Anúnciá no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

OS LIVROS E O AMOR

Pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos.

A meu filho António Carlos.

XXXI

(Continuação do número 1030)

A vida moderna, frívola e dissipada, não concebe o amor na totalidade da sua manifestação; não o eleva a um plano superior de ordem moral; não compreende a verdadeira significação dele nem a sublimidade que ele atinge. O amor não passa de um encontro casual de dois seres, movidos por interesses mesquinhos. Têm plena actualidade estas palavras de Chamfort (1741-1794), crítico do século XVIII, que em frases fortes e incisivas apresentava as suas máximas e pensamentos: «o amor, tal como existe na sociedade, não é mais do que a permuta de duas fantasias e o contacto de duas epidermes». E' o amor «copo de água», rápido e instantâneo. O automóvel e o telefone vêm-lhe ao encontro para satisfação pronta dos seus desejos frementes. Um simples mover de olhos, um sorriso aliciente, um suspiro fundo, uma certa inflexão de voz são os primeiros indícios de que a chama crepita e de que estala o incêndio. Já se não urdem intrigas; já se não praticam aventuras; já não há serenatas sob as janelas da amada, nem os sonhos, os êxtases, as fantasias das noites luarentas. João Penha (1839-1919) exclamava, anunciando a nova época:

Foi-se o tempo das baladas
E os Romeus dos nossos dias
Não sabem das alvoradas
Nem da voz das cotovias.

O meu propósito não é, presentemente, dissertar sobre o romantismo, mas criticar a modernidade (tão bem descrita nalguns romances) despida do sentimento de Deus e da noção do dever, e pôr em relevo o amor na sua função mais pura e nobre — o amor verdadeiro que, unindo duas vidas, duas almas, dois corações, assegura com a multiplicação e prolongamento da raça a nobreza espiritual da família e as virtudes domésticas. O amor, assim compreendido, só existe nesse santuário do lar, só aí se realiza completamente. Confinado apenas ao simples e baixo prazer dos sentidos degradados, perde a frescura e sabor como folha amarelecida que se desprende da árvore e tomba no chão. «A dispersão deste instinto é, consoante nota Maurice Donnay, o contrário do amor». D. Juan, cujo mito traduzido em expressão literária estudaremos com largueza, nunca conheceu o amor íntegro, o amor perfeito, o amor conjugal, síntese de coração, de carne e de espírito. Maurice Donnay compara D. Juan, símbolo do conquistador de mulheres, a um destes turistas apressados que visitam a Itália entre dois combóios: chegam, correm à igreja e ao museu, e tornam a partir... Mas não tem coração. «E' um artista, um dilettante, mas o dilettantismo é estéril». Gregório Marañon estudou o tipo biológico de D. Juan, definiu-lhe a atitude «a mesma atitude indiferenciada do adolescente e também a atitude do macho de quase todas as espécies animais». D. Juan vê na mulher apenas o sexo; não luta por um ideal; não sente as sublimes dedicações, os nobres sacrifícios; é incapaz de amar. No livro D. Juan, Marañon escreve: «o tipo do varão perfeito é precisamento do objecto amoroso; a sua localização num tipo feminino fixo; capaz de poucas modalidades e muitas vezes de nenhuma. O amor do varão

perfeito é estritamente monogâmico ou reduz a sua preferência a um pequeno grupo de mulheres, geralmente parecidas entre si; em suma, a um jogo de variações limitadas sobre o mesmo tema».

Reconheçamos pois, que o amor só é forte e perdura quando é acompanhado de respeito e de estima, quando é criador de novas formas de vida, quando se transforma numa estreita comunidade, numa associação de dois seres que, conjugando as suas aptidões, se completam e se harmonizam. Por ele e com ele se conquista uma humanidade superior em que se corrigem os defeitos, se depuram os sentimentos e se aperfeiçoam os caracteres. A mulher desempenha um papel relevante na educação dos filhos, na vida moral do marido, na poesia do lar. O acadêmico Legouvé dizia de sua mulher: «o pouco que sou, o pouco que valho, o pouco que tentei fazer data dela; o meu ser moral é sua obra». Nem o devaneio, nem o capricho, nem o interesse, nem o prazer devem pesar na balança para a felicidade mútua e aperfeiçoamento dos esposos, mas o amor, o amor vivo e profundo, a afeição sincera, o propósito de uma vida inelhor, o desejo de superar e vencer. O amor sensual e animal dos brutos é fogueiro que logo se apaga; os excessos sexuais são nocivos à actividade intelectual. O deboche, a voluptuosidade produz a dureza, a deslealdade e o desprezo da própria personalidade humana. As sociedades mais sensuais — diz a História — são geradoras da crueldade, da tirania e dos piores vícios. S. Paulo, numa epístola aos Romanos, ao referir as iniquidades e perversões dos pagãos, apoda-os de «gente sem amor» (sine affectione).

O amor tem, pois, de humanizar-se, tem de ser informado pela alma. A experiência da sensualidade tem sido feita por vários poetas e romancistas, e alguns depoimentos são curiosos. Alfred Musset (1810-1857), o poeta romântico, «l'enfant gâté du Romantisme», como disse J. Calvet, soltou este grito de pesar:

Ah! malheur à celui qui laisse la débauche
Planter le premier clou sous sa mamelle
gauche.

E, depois, desolado, por ter falhado da vida:

J'ai perdu ma force et ma vie,
Et mes amis et ma gaieté,
J'ai perdu jusqu'à la fierté
Qui faisait croire à mon génie.

Todos conhecem estes versos doloridos de Bocage (1765-1805):

Prazeres, sócios meus, e meus tiranos!
Esta alma, que sedenta em si não coube,
No abismo vos sumiu dos desenganos.

Ouçamos estes depoimentos que são bem significativos: Jacques Rivière, numa carta a Alain Fournier: «Nenhuma voluptuosidade me satisfaz; com coisa alguma ficarei contente; nunca extinguirei o meu desejo, porque tenho a preciosa certeza de que no fundo de toda a posse uma ansiedade nova me espera, uma nova sede de Deus». E o Vasco de Chadourne foi mais veemente: «Estou cansado da minha experiência. A minha vida tem sido e continua nula. Já não sei gozar. No termo de todo o prazer, tenho encontrado sempre um gosto de cinza. O amor não me deixa senão lassidão e desgosto. Sou um homem sempre inquieto, sempre sedento de tristeza e que não tem coragem de sair de si». Há um escritor moderno

Vária

Mendes Simões — Aleluias d'Alma.

Sábado — 6 e 30 da manhã. Só agora posso ler as primeiras páginas. A apresentação gráfica do livro é, sem louvor, magnífica: aspecto limpo, aseado, talvez mesmo luxuoso se atendermos à crise actual, composição cuidada, gosto e arte no dispor das poesias através das páginas. Honras as Oficinas da Tipografia Ideal, da nossa terra. Felicito-as vivamente por isso. E' muito para uma obra, qualquer que seja o seu valor, o modo de a trazer a público: saber prender a atenção, tentar a leitura, despertar o apetite de ver o livro.

Tenho imensa dificuldade em falar de poesia. Parece-me



MENDES SIMÕES

que, desde moço, e para falar à moda, sofro do complexo de inferioridade da poesia. Talvez por ser velho e incorrigível eterno sonhador que nunca soube expressar em verso, nem o tentou a certos êxtases, transes, nocturnos... Por isso mesmo exigente, muito, talvez de mais. Verdadeira poesia é para mim arte sublime mas invulgarmente rara. Versos — muitos, às centenas de quilómetros de livros. Poesias, poucas. Receio o poeta profissional. Um embuscado sempre à espera, eternamente à espera, de ver passar a Flama da Comoção pura para logo, figurando-se de Trovador, dedilhar na Citar melódica suave, ou que tentasse escalar o céu para se entreter a jogar com as estrelas harmonias inefáveis.

Mendes Simões, bem conhecido e estimado no nosso meio social e amigo colaborador e distinto deste jornal, não é, felizmente para ele e para nós todos, um versejador profissional. Mas tem alma de poeta e consegue, por isso, traduzir em poesia muitas das suas emoções. Há devoção e ternura em seus versos, escritos em linguagem castiça, com espontaneidade, fluidez, suavidade e harmonia. Nestas

(Mauriac) que prima na descrição desses temperamentos ansiosos, inquietos que procurando o bem e a felicidade se entregam às paixões mas não encontram, no fim, senão o travo amargo da dor, da tristeza e da nostalgia, da desilusão. Contudo não é vã esta capacidade de amar, não é vão este desejo do infinito, nem é uma fraqueza esta sede ardente de amor. Sômente se desconhece a fonte donde brota a flux, o manancial que nos reconforta e nos desseidenta: Deus, o Sumo Bem. O amor são, íntegro e completo é essencial à vida e não se compreende a atitude de um dos heróis do romance de André Gide — «L'immoraliste» que deixou morrer a esposa para ficar livre e só.

Continua sob o mesmo tema.

Qual dos Dois foi o Maior?

Fiz há pouco os meus 80. Dona Morte está pertinho. Rabisco pra depois d'ela.

* * *

Eduardo de Almeida era mais que Alguém.

Como Alfredo Pimenta também foi.

Mas... qual deles o Maior?

* * *

Prò perspicaz Eduardo eu quero longa vida.

Mas... um dia há-de morrer.

E eu estou a escrever para após a sua Morte.

E é só pra então que eu interrogo: qual dos Dois foi o Maior?

Só o Futuro o dirá.

22-X-51. GERESINO.

primeiras páginas, impregnadas de lirismo cristão, revela-se o coração do homem piedoso, para quem a fé não é egoísmo dos que tendem assegurar-se a eternidade venturosa mas desprendimento e carinho para os humildes em trânsito pelo calvário da vida. E' o pai dedicado que deseja ver sorrir a luz no lar de família e o homem de coração que sofre com as torturas alheias.

O dia vai a romper e com ele para mim outros cuidados. Eu voltarei ao livro, que só comecei a folhear. Tenho em aberto a dívida de gratidão para dois livros e dois amigos — Alberto Braga e A. L. de Carvalho. E' certo que as minhas expressões em nada adiantam ao valor marcado das suas obras. Mas desejo referir-me a elas. Vamos a ver.

Sarau Recreativo no TEATRO JORDÃO

No próximo dia 5 de Novembro, as 9,30 horas da noite, será exibido, no Teatro Jordão, um sarau recreativo, promovido por um grupo de raparigas de Viana do Castelo e abrilhantado pelo «Ritmo Louco», desta cidade, revertendo o produto líquido desta festa a favor da obra missionária da Congregação do Espírito Santo.

O programa consta da engraçadíssima comédia: «Os Cinco Sentidos», de António Lima; encantador e artístico acto de variedades: «Camélias de Sintra», «Giestas», «Baillados Regionais», cançonetas e anedotas, etc..

Terminará o espectáculo pela lindíssima opereta em um acto: «Lápis de Cores», da autoria de Reinaldo Ferreira e Raúl Campos.

Subdelegação Regional da Mocidade Portuguesa

Reuniram no edifício do Liceu todos os dirigentes da M. P. da Ala de Guimarães, sob a presidência do Subdelegado Regional dr. José Maria Castro Ferreira, que expôs a orientação que vai ser dada às actividades da M. P. durante o ano corrente.

As actividades principiaram nesta semana em todos os Centros.

NÃO SE ESQUEÇA

De que a Casa Jaime, ao Tournal tem o maior sortido de Gabardines, Trincheiras, Zambrenes.

Esta Casa é especializada em Gabardines, Camisãs, Malhas, Chapéus, Luvas, Perfumes e artigos para brinde. Novidades o melhor sortido, só na Casa Jaime ao Tournal. 437

NÃO SE ESQUEÇA

Rotary Clube de Guimarães

recebeu a visita oficial do Governador do Distrito e solenizou a Semana das Nações Unidas

Realizou-se na quarta-feira no salão do Restaurante Jordão a sessão de transmissão de poderes à nova direcção do Rotary Club de Guimarães, a qual é presidida pelo nosso bom amigo sr. Armindo Diniz Dias Corais que recebeu, logo no início da sessão, o respectivo emblema das mãos do seu antecessor, o também nosso prezado amigo sr. dr. João Alberto Mota Prego de Faria.

A assistência àquela festa foi numerosa e selecta, vendo-se entre ela o Governador do Distrito, sr. dr. Raúl do Carmo e Cunha, que propostadamente aqui se deslocou de Lisboa, fazendo a sua visita oficial ao club vimaranesense; numerosos rotários do Porto e de Braga e bastantes senhoras daquelas e desta cidade, que deram ao acto um aspecto de rara distinção.

Logo no início da animada



Armindo Diniz Dias Corais
Novo Presidente do R. C. de G.

reunião foi feita a saudação à bandeira nacional, que ocupava lugar de destaque entre as bandeiras das Nações Unidas, tendo a orquestra executado a «Portuguesa» enquanto que toda a assistência se conservava de pé, respeitosa e silenciosa.

Logo após as palavras de saudação que, em breve discurso proferiu o past-presidente dr. João Mota Prego, usou da palavra o novo presidente que teve para o seu antecessor, para todos os presentes, dum modo especial para o Governador, para as senhoras e para a Imprensa, ali largamente representada, expressões da mais viva simpatia.

Seguidamente à leitura do expediente apresentaram diversas «actualidades» os srs. José Machado Teixeira e Leandro Martins Ribeiro, desta cidade; dr. António de Oliveira Braga, José Gama e dr. José Graça, de Braga, referindo-se este último, com muito brilho ao significado da Semana das Nações Unidas; Carlos Lelo, do Porto, e José Inácio Carrero, do Club de Belém, Pará (Brasil).

A palestra da sessão foi feita pelo presidente do Rotary Club do Porto sr. dr. Aurélio Proença, que depois de saudar o Governador presente, para quem teve palavras de muita admiração, e os rotários vimaranesenses, desenvolveu, com muita erudição, o tema das «Nações Unidas». O orador referiu-se, a propósito, aos fins do rotarismo e teve palavras de fé acerca da paz entre as nações.

Falou seguidamente o Governador do Distrito dr. Raúl do Carmo e Cunha que disse da sua muita satisfação por vir a Guimarães e teve para esta cidade e para os seus naturais referências inuito elogiosas e da mais viva admiração. Dirigiu aos rotários os seus melhores anseios de que prossigam na árdua tarefa de bem servir e depois de transmitir as saudações do sr. Conde de Caria, que momentos antes havia telefonado nesse sentido, por não ter podido conseguir a deslocação no avião de Lisboa, em que projectara fazer a viagem para vir expressamente a Guimarães, terminou as suas interessantes e oportunas considerações, lendo a seguinte mensagem escrita pelo rotário e eminente professor catedrático de Lisboa, dr. Queiroz Veloso:

«O meu prezado amigo, sr. dr. Carmo e Cunha illustre governador do Distrito Rotário n.º 65, ao anunciar-me a sua próxima visita aos nossos clubes rotários, pediu-me, na minha qualidade de decano dos rotários portugueses e de antigo presidente, por três vezes, do Rotary Club de Lisboa, do qual sou sócio honorário, que escrevesse algumas palavras de incitamento e aplauso aos membros dos clubes de pequenas cidades ou vilas, onde, por ignorância dos fins do Rotarismo ou por simples malevolência, se forjam acusações e espalham calúnias, tendentes a criar uma atmosfera de opressão, que os force a abandonar o club a que pertencem.

A grande acusação — o Rotarismo é inimigo da Religião — num meio profundamente religioso como o nosso, deve naturalmente produzir enorme impressão, principalmente nas senhoras das famílias desses rotários.

Pois é uma acusação sem o mínimo fundamento, absolutamente gratuita. O Rotary observa

o mais sincero respeito, o mais escrupuloso acatamento às instituições políticas e religiosas do país em que está estabelecido; e reconhece a cada um dos seus membros o irrefragável direito de se manter fiel aos seus sentimentos religiosos.

A extraordinária expansão do Rotarismo prova que ele é hoje uma necessidade social. Só formando em todos os corações um forte anseio de confraternização, de sincero companheirismo, se chegará à Paz universal, a verdadeira Paz entre os homens de boa vontade que é o fim supremo do Rotary Internacional.

Todo o rotário deve exercer honestamente a sua profissão; servir com dignidade a terra em que reside e o club a que pertence; servir a sua pátria, com verdadeiro amor filial, pois o patriotismo é uma virtude fundamental, que nunca pode ser postergada; servir, enfim, a Humanidade, lutando contra todo o imperialismo absorvente, contra as brutais ideologias, que põem em terríveis perigos a independência das nações e das almas».

Por último foi dada a palavra ao sr. dr. Rocha Peixoto, de Braga que num magnífico improvisado fez a breve censura da reunião.

O presidente deu então conhecimento do rendimento da quete habitual e congratulou-se pela maneira elevada como a reunião decorreu, testemunhando a todos os presentes o seu agradecimento, em nome da direcção do club.

Convidou a senhora do dr. José Graça, Presidente do Club de Braga, a descer o pavilhão nacional, enquanto que a orquestra de novo executava a «Portuguesa» e declarou em seguida encerrada a sessão.

Câmara Municipal

A Câmara Municipal, em sua sessão de 24 do corrente, vendeu, em hasta pública, os talhões dos terrenos da Avenida Eng.º Duarte Pacheco, com os n.ºs 17 e 18, em conjunto, pela importância de esc. 76.000\$00, cuja base de licitação era de 31.200\$00.

O talhão n.º 2 foi retirado da praça por não haver licitante.

O vereador sr. António Faria Martins apresentou uma proposta no sentido de se proceder à urbanização e arranjo, quanto a iluminação, do local do novo edifício dos Paços do Concelho.

O vereador sr. dr. Carlos Saraiua propôs: «Que se manifeste aos directores do Seminário da Costa o seu muito pesar por haverem deixado a cidade de Guimarães, onde se fez sentir, durante a sua permanência, a sua acção cultural e benemérita; — que se peça às Instâncias Superiores a criação de uma Escola Agrícola, absolutamente necessária no meio agrícola, como o nosso; — que se proceda à pavimentação do Largo da Condessa do Juncal, como medida de protecção à saúde pública; pois, aos sábados, em dias pluviosos, as pessoas que ali vão fazer o seu negócio, têm de o fazer encharcadas em lama».

Se tiver de comprar sapatos dirija-se à Sapataria Luso que compra bem.

A Sapataria Luso,

cuja seriedade de comerciar já é bem conhecida, não receia a concorrência. 424

Quem sabe o que é QUALIDADE E DISTINÇÃO, sabe que não há nada superior às

GABARDINES



EXCLUSIVO de

«A IMPERIAL»

Rua de Santo António, 32-34 — Telex, 40157

GUIMARÃES

Dr. Alfredo Pimenta

(Continuação da 1.ª página)

Belo, Deputados Jacinto Ferreira Cerqueira Gomes, João Amaral, dr. João Ameal, dr. Antero de Figueiredo, dr. António Cruz, dr. Henrique Cabral, dr. Alberto Feio, António Maria Santos da Cunha, Presidente da Câmara de Braga; dr. Américo Guerreiro, Reitor do Liceu Nacional de Guimarães; dr. João Rocha dos Santos, Presidente da U. N.; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.; Capitão Magalhães Couto, Presidente do Grémio da Lavoura; António Emílio Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio; João M. Rodrigues Martins da Costa, António José Pereira Rodrigues, Presidente do Asilo de Santa Estefânia; Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio, que representava o escritor Sousa Costa e sua esposa D. Emília de Sousa Costa; dr. Cactano Beirão, que representava o sr. Fezas Vital, lugar-tenente de D. Duarte Nuno; dr. António Maria Pinheiro Torres, que representava o Secretário Nacional de Informação dr. José Manuel da Costa; dr. Felicitissimo de Campos, Presidente da Junta de Província do Minho; P.º José Carlos Simões de Almeida, Director do Internato Municipal; dr. José Maria de Castro Ferreira, Sub-delegado regional da M. P.; dr. Artur Ribeiro de Faria, Conservador do Registo Predial; dr. Alberto Ribeiro de Faria, dr. Armando Faria, dr. Gustavo Cordeiro Ramos, dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, dr. António de Magalhães Bastos, escritor A. L. de Carvalho, professor José de Pina, Alferes Diamantino Morgado, Comandante da G. N. R., Capitão Manuel J. Rebelo da Cruz, etc. etc., assim como Direcção da S. M. S., Corporações Religiosas, Academia e Colégios, Comandantes da P. S. P. e Bombeiros Voluntários, que fizeram a guarda de honra ao catafalco, etc., etc., e muitas senhoras.

Também assistiu às cerimónias a família do extinto, em lugares reservados do lado da epistola.

A Missa de Requiem foi celebrada pelo Rev. Arcipreste, acolitado pelos Revs. P.º José da Costa Duarte e José Fernandes Ribeiro, Reitores de Atães e de Azurém, servindo de mestre de cerimónias o Rev. P.º João de Oliveira, Abade de S. Romão.

No coro o grupo de Santa Cecília fez-se ouvir, em composições apropriadas, estando ao harmónio o professor José Neves, do Porto.

Findo o serviço religioso a urna, que estava coberta com a Bandeira da Restauração, foi conduzida aos ombros de amigos e admiradores de Alfredo Pimenta para a Madrede-Deus. No cortejo, a pé, tomaram parte todas aquelas individualidades e muito povo.

O préstito seguiu pelo Largo 1.º Maio e Avenida Alberto Sampaio até ao Largo Martins Sarmento, onde a urna foi colocada numa viatura dos Bombeiros Voluntários.

Após a chegada à Madre-de-Deus e seguidamente à encomendação e responso final falaram os drs. Alberto Ramires Reis e o Professor Catedrático de Coimbra dr. Costa Pimpão, que fez o elogio fúnebre de Alfredo Pimenta, cujo cadáver foi depois dado à sepultura.

Na pedra tumular lê-se a seguinte inscrição: *Deos, Pátria e Rei bem serviu Alfredo Pimenta, 3 de Dezembro de 1882—15 de Outubro de 1950.*

Na altura do funeral quase todo o comércio local encerrou as suas portas, a convite do Grémio do Comércio, que no mesmo dia e em sinal de sentimento colocou a meia adriça a bandeira nacional no seu edifício.

Das varandas do Arquivo Municipal, de que Alfredo Pimenta foi Director, pendiam panejamentos pretos. A S. M. S. e o Museu Alberto Sampaio semi-serraram as suas portas na altura do funeral.

No decorrer da cerimónia religiosa, que foi feita, no templo da Colegiada, unicamente a expensas da Câmara Municipal, voltou, como em actos anteriormente realizados no mesmo templo, a andar o sacristão a pedir esmola por entre a assistência.

A muita gente o facto causou surpresa e espanto. A nós, que já o esperávamos, não nos surpreendeu.

Parece mesmo que foi um propósito. Teimosia de gente habituada a certos costumes de aldeia...

Bom Prédio

Aluga-se, na Avenida de D. João VI n.º 54, em excelente estado de conservação, com 8 divisões, água, luz, quintal grande, etc.

Prestam-se esclarecimentos por favor na mesma Avenida n.º 24.

Círculo de Cultura Musical

DELEGAÇÃO DE BRAGA

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

8 de Novembro de 1951

ORQUESTRA SINFÓNICA DE BAMBERG

Maestro KEILBERTH

Inscrição obsequiosamente aberta na:

Livraria L. Oliveira & C.ª — Rua da Rainha, 11-13 Guimarães

— Transportes assegurados ao preço das carreiras de camionetes —

PENHA

UMA DÍVIDA QUE SE PAGA

Ao alvorecer do século XVIII—ano de 1702—peregrinava pelos santuários da Península Fr. Guilherme de Santa Maria, da Ordem de Santo António. Passando pela nossa terra, escalara o monte da Penha.

Ao seu redor, envolveu-o uma paisagem de maravilha. A arquitectura penhascosa do lugar encheu de encantamento os seus olhos.

E ficou. Era a Penha, naquele tempo, um monte altaneiro, deserto. Nem rasto de homem, nem fumo de casa, nem signo de devocionário cristão.

No dizer dum cronista monástico, a Penha era covil de lobos, raposas e javalis.

Contudo, neste planalto hostil, um anacoreta estrangeiro fizera duma lapa o seu habitáculo.

E ficou ali, na mística atitude de um contemplativo, olhando o Céu.

As primeiras árvores, a primeira fonte, foi ele que lhes deu vida.

A primeira Imagem da Virgem foi ele, o Ermitão, que a entronizou.

Depois de si, vieram os monges da Ordem dos Carmelitas.

Todos estes visionários da Graça, passaram. Dos Carmelitas, ficou o seu conventículo. Do Ermitão—o precursor da Montanha Sagrada—, não há condigna memória.

Agora que a Penha vive, em simpatia, no coração de todos os vimezanenses, por que não havemos de memorar a figura ascética e solitária de Fr. Guilherme de Santa Maria—o Ermitão—?

Na grata esperança de que esta iniciativa vá a bom termo, abre o «Notícias de Guimarães» a presente subscrição.

Transporte	5.600\$00
T. Mendes Simões	100\$00
Jerónimo Sampaio	50\$00
A transportar	5.750\$00

CASA Oliveira & Silva, Sucrs.

TELF., 4414 TOURAL

Apresenta as mais recentes novidades

Fazendas de lã para Casacos, Vestidos e Tailleurs.

Anúncio

Faz-se público que, por escritura de 10 de Outubro de 1951, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial do concelho de Guimarães, Bacharel Francisco Moreira Sampaio, foi dissolvida e liquidada a sociedade por quotas que girava sob a firma «Alberto & Quintas, Lid.ª», com a sede nesta cidade e com o capital de 200.000\$00, constituída por escritura de 16 de Janeiro de 1945, de que eram actualmente únicos sócios Francisco Pereira da Silva Quintas, casado,

industrial, do largo do Toural, Alberto Fernandes Prado, casado, comerciante, da rua de D. João I, e António Francisco Gonçalves de Castro, solteiro, maior, comerciante, da rua da Liberdade, todos desta mesma cidade, ficando o activo e passivo da sociedade dissolvida a pertencer ao sócio Francisco Pereira da Silva Quintas, com todos os correspondentes direitos. Guimarães, 16 de Outubro de 1951.

O ajudante da Secretaria Notarial, **Florêncio Gomes Ferreira de Matos.**

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 19, o nosso prezado amigo sr. José Francisco Rosas Guimarães, das Taipas; no dia 25, a sr.ª D. Maria Arminda Santos Costa, residente em Aveiro; no dia 27, a menina Maria de Fátima, filha do nosso amigo sr. Orlando Humberto Lemos de Macedo; no dia 29, as sr.ªs D. Custódia Ribeiro de Faria Martins e D. Emília de Oliveira Pereira Félix e a interessantíssima menina Maria Antónia, filhinha do nosso bom amigo sr. António Urgezes Santos Simões, e o nosso amigo sr. José Pereira dos Santos; no dia 31, o nosso amigo sr. José Octávio Fernandes Serrano Fernandez Mayor, de Lisboa; no dia 1 de Novembro, as sr.ªs D. Adelaide Rosa de Castro e D. Teresa de Jesus Vieira Machado (Teibão) e mademoiselle Maria Eduarda Pedrosa Machado, filha do nosso prezado amigo sr. Eduardo Rodrigues Machado, de Lordelo, e o menino José Manuel da Silva Lemos, filho do sr. José Gomes e da sr.ª D. Maria Amélia da Silva; no dia 2, as meninas Maria Manuela da Silva Correia Gomes, filha do nosso bom amigo sr. José Neves Correia Gomes, e Maria Guilhermina dos Santos Teixeira, filha do nosso bom amigo sr. Fernando Augusto Teixeira; no dia 3, a sr.ª dr.ª D. Albertina Pereira Mendes Fernandes, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Martins Fernandes, e o nosso bom amigo sr. José Alves de Sousa; no dia 4, os também nossos prezados amigos srs. António Almeida, P.º António Costa Pereira Guimarães e Camilo Laranjeiro dos Reis.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Gaspar Lopes Martins

No próximo dia 4, domingo, passa o aniversário natalício deste nosso querido conterrâneo e amigo, vimezanense que tem vivido longe da sua Terra e da Patria, a que tanto quer em dedicação, mas que há meses se encontra entre nós onde conta inúmeras amizades.

Felicitando-o sinceramente e abraçando-o, desejamos que aquela data se repita por longos anos.

Partidas e chegadas

Por via aérea regressou há dias ao Rio de Janeiro, depois de haver passado uma temporada em Portugal, o nosso querido amigo sr. Albano de Sousa Guise Júnior, que desejamos tenha feito ótima viagem.

— Estiveram entre nós os nossos queridos amigos srs. Comendador Albano de Sousa Guise, Coronel António de Quadros Flores, A. L. de Carvalho e Manuel de Sousa Guise.

— Deu-nos o prazer de sua visita, há dias, o nosso prezado amigo sr. José Maria Carneiro Leão, abastado proprietário em Figueiró (Paços de Ferreira).

— Acompanhado de sua esposa

TEATRO JORDÃO

HOJE, ÀS 15 E 21 HORAS APRESENTA

Os cinco maiores prémios cinematográficos conquistados num só filme!!!

A HERDEIRA

Com Olivia de Havilland e Montgomery Clift.

O filme que vai ficar como padrão cinematográfico!

TERÇA-FEIRA, 30 -- ÀS 21 HORAS

O primeiro filme sobre a luta que incendiou a Palestina!

A Legião do Deserto

Com Marta Toren-Dana Andrews. Um espectáculo assombroso!

QUINTA-FEIRA, 1 -- ÀS 21 HORAS

Humphrey Bogart - John Derek num drama de violência e humanismo!

O Crime não compensa

SÁBADO, 3 -- ÀS 21 HORAS

42 Em Sessão Popular Johnny Weissmuller (o imortal Tarzan) em

O REI DA FLORESTA

Brevemente: Crepúsculo dos Deuses

sr.ª D. Maria Augusta Simões de Sousa Meneses Barbosa, esteve entre nós o sr. Alfredo de Carvalho Teixeira Barbosa, negociante em Amarante.

— Deu-nos o prazer de sua visita o nosso bom amigo sr. Francisco Vilarinho, de Lisboa.

Doentes

Em consequência de uma queda tem passado ligeiramente incomodada a sr.ª D. Fernanda Martins Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, digno gerente do B. N. U.

— Em Vizela tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Luís Ferreira.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Bonfim Martins Gomes e Silva.

Desejamos as rápidas melhoras dos doentes.

Nascimentos

Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Elvira de Jesus Peixoto Oliveira, esposa do nosso bom amigo sr. José de Oliveira, das Taipas. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

— Em casa de seus pais na Avenida Conde de Margaride, nasceu uma criança do sexo masculino, filha da sr.ª D. Maria d'Assunção Mendes Neves Falcão e de seu marido o sr. Arnaldo Trancoso Poças Falcão. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Baptizado

Com o nome de Maria Helena, baptizou-se na paróquia de S. Sebastião, uma filhinha do sr. Alberto Afonso Maduro e de sua esposa, tendo sido padrinhos o sr. Simão António Fernandes e sua esposa.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural.

Julgamento

Foi julgado no Tribunal desta Comarca, José Luis da Costa Abreu, solteiro, de 26 anos, agricultor, do lugar de Mevide, freguesia de Moreira de Cónegos, acusado de crime grave, sendo condenado na pena de 6 anos e meio de prisão maior celular, ou em alternativa na de 9 anos e 9 meses de degresso em possessão de 1.ª classe, se a tiver de cumprir no Ultramar; e em 30 dias de multa a 5\$00 por dia, sendo 6 anos de prisão maior celular, ou em alternativa na pena de degresso, por 9 anos, em possessão de 1.ª classe, se a tiver de cumprir no Ultramar, pelo crime grave e a restante pena de 6 meses pelo crime de ofensas corporais.

Foi condenado mais em 1.000\$00 de imposto de justiça e em 30.000\$00 de dote a favor da ofendida.

Participação-crime

Pelo sr. Julião Carneiro da Silva, chefe da Estação dos C. T. T. em Guimarães foi enviada ao Tribunal uma participação-crime por graves ofensas corporais, na pessoa do funcionário dos correios desta cidade, Joaquim da Silva Martins, das quais foi autor José Moreira Gomes da Fonseca, casado, operário fabril, residente na rua de D. João I, desta cidade, o qual se encontra já preso.

O agredido recolheu ao Hospital da Misericórdia desta cidade, ali se encontrado em estado grave.

Vida Católica

Procissão de Finados e comemoração dos Fiéis Defuntos

Promovida pela Irmandade da Misericórdia e na forma dos demais anos, deve realizar-se no dia 1 de Novembro, se o tempo o permitir e desde que compareçam pelo menos 50 irmãos, a Procissão de Finados, que sairá pelas 15 horas do templo da Misericórdia em direcção ao Cemitério Municipal, onde serão entoados os responsos pelos mortos.

— No dia 2 e nos diversos templos da cidade, haverá ternos de missas, em comemoração dos Fiéis Defuntos.

Irmandade de Santa Luzia

Reuniu ultimamente a Mesa da Irmandade de Santa Luzia erecta no templo de S. Dâmaso, que resolveu festejar a sua Padroeira, no dia 13 de Dezembro, convidando para abrilhantar a mesma, um distinto orador sagrado.

Também resolveu dar início, em breve, ao costumeado peditério pelos devotos de Santa Luzia.

Primeira comunhão

No Santuário Eucarístico da Penha e com muita solenidade, celebrou há dias a sua primeira comunhão, acto a que assistiram diversas pessoas de família, o menino Alberto Manuel Ribeiro Peixoto Soares, estremeado filho da sr.ª D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares.



TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Fafe

ANÚNCIO

1.ª Praça

(1.ª publicação)

No dia 14 de Novembro próximo, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e por virtude do ordenado nos autos de acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum em que são autores José Luís Ricardo Peixoto também conhecido por José Luís Peixoto, maior, Ricardo da Fonseca Peixoto ou Ricardo Peixoto, maior, Albano da Fonseca Peixoto ou Albano Peixoto, emancipado e Maria Emília da Fonseca Peixoto ou Maria Emília Peixoto, emancipada, todos solteiros, proprietários, do lugar do Sabugal, freguesia de Revelhe, desta comarca e réus José António Vieira da Fonseca e esposa Dona Almedinda de Freitas Ribeiro, proprietários, do lugar de Cancelos, freguesia de Freitas, também desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e primeira praça, dos bens adiante mencionados, a saber:

NÚMERO UM

Sorte de mato da Senra ou do Rio Mau, com pinheiros, no lugar de Rio Mau, freguesia de Serafão, descrita na Conservatória sob n.º 14.394, e inscrita na matriz sob o art. 849. Vai à praça no valor de 1.416\$00.

NÚMERO DOIS

Sorte de mato do Ribeiro da Mouca ou do Pedral, com pinheiros, no lugar de Lordelo, da mesma freguesia, descrita na Conservatória sob n.º 14.388, e inscrita na matriz sob art. 1398. Vai à praça no valor de 960\$00.

Fafe, 19 de Outubro de 1951.

O Jutz de Direito,

Artur Lourenço. 446

O Chefe de Secção,

Daniel de Freitas.

Venda urgente

Vende-se pela maior oferta, por motivo de partilhas, o prédio de 3 andares sito à rua da Rainha, 85-87—Guimarães.

Laboratório de Análises

Vai abrir, nesta cidade, um bem montado laboratório de análises, conforme o anúncio que noutra lugar publicamos e que é dirigido por pessoas competentes, habilitadas, com o curso respectivo.

Trata-se de um melhoramento de importância e, estamos certos, será bem acolhido nesta cidade.

Soirée Dançante

A Comissão Organizadora da Batalha de Flores, realizada por ocasião das Festas GUALTERIANAS, resolveu promover uma soirée dançante, que terá lugar no salão do Restaurante Jordão, no próximo sábado, dia 3 de Novembro, pelas 22,30 horas, em homenagem às gentilíssimas Damas que tão distintamente colaboraram nesse brilhante número das Festas da Cidade. Há o maior entusiasmo por essa festa que, estamos certos, revestirá todo o esplendor.

CURIOSIDADES E VELHARIAS

LXXVIII

Tupyra é o título de um artigo repleto de insulsas, destemperadas e atrevidas injeções de sensualismo. As quais, como é natural em casos destes, rematavam por dois assassinatos. Que terríveis responsabilidades contraem os escritores que descem a tais baboseiras! Querem ter graças, e só acarretam desgraças!

Que tremendo contraste! Depois de tão reles porcarias, avulta um escrito alevantado, onde Massillon egrégiamente descreve as grandezas dos benefícios da esmola! Este, sim, que sabia escrever sem envenenar, que falava serena e corajosamente sem ferir pessoas, e sem criar atritos. Escudado só em Cristo e na sua doutrina, poderia ele fazer e falar de outra maneira? Oh! se meditasse essas soberbas páginas tantos e tantos que andam por aí a malbaratar rios de dinheiro, deixando morrer à míngua tantos filhos da miséria e da desgraça!

O trecho seguinte também nos desanuviava o espírito e nos alegrava o coração. É a *Primavera* do poeta escocês Jaime Thompson, em adaptação e imitação da nossa Marquesa de Alorna. Permitam apenas uma ligeira transcrição:

*Habitantes do Norte, menos caros
A Natureza meiga, vós não vistes
Jamais a Primavera Portuguesa;
O roxo rosmarinho, o alecrim
lindo,
O smilax odorífico que c'roa
O aspérrimo caminho
da azinhalga.
D'ali alveja a murta, tão querida
A Deusa fabulosa dos amores;
E do ferino tojo a flor dourada
Da grosseira charneca o aspecto
alegre:
Lá bole a caça nas espessas balsas,
Lá canta o passarinho retirado.
Da activa e destra mão
da Natureza
Brilham ornados os jardins
de cores,
Enquanto dorme o fruto
prometido,
Como ténue embrido, na verde
casca.*

Muitos outros versos de encanto nos surgem aqui e além, convidando-nos a admirar a obra portentosa da Natureza, e o seu criador supremo. Ajoelhemos também nós, reverentes, perante o formosíssimo quadro!

Mais risota! Pois seja! Provoca-nos essa risota o risonho Le Sage com as suas *Aventuras de Gil Blas*, de que a seguir vem um trecho puchadinho, de quase 40 páginas. O tradutor é exímio, e sabe do ofício: Júlio César Machado.

É cheio de ternura e melodia o *Canto do Pastor*, com que a seguir nos honra e delicia o poeta Porto Alegre (brasileiro). Claro que, como nas éclogas e canções de Camões, por detrás do pastor há sempre alguma nina, uma Dulcineia qualquer. Porto Alegre, amigo do segredo, não declara o nome da sua deusa, mas no fim de cada estrofe nunca falta o apelo à humanidade sentimental para que louve, cante e admire. «O nome que idolatro». Quem sabe se a deusa era da força da Tupyra do princípio deste serão, que era grande especialista em entrar a faca no peito dos seus admiradores!...

E agora, silêncio! Dêem passagem ao grande narizado, que foi Charles de Secondat, que todos conhecem pelo ralo-leva de Montesquieu.

AGUIAR -- Cabeleireiro

Participa às suas Ex.^{mas} Clientes que às sextas-feiras se encontrará no seu salão uma competente «manicure».

Alfaiataria com Fazendas

RIBEIRO & FILHO

Participamos aos nossos Ex.^{mos} Clientes que recebemos já os artigos para a Estação de Inverno.

PREÇOS SEMPRE OS MAIS LIMITADOS DO MERCADO

UMA EXPOSIÇÃO NOS JERÓNIMOS

Quem, por uma destas noites de outono, se tire dos seus vagares e vá de passeio a Belém, encontra ali, no vasto largo ajardinado, que enquadra a vetustez simbólica dos Jerónimos, um espectáculo inesperado e grandioso. As velhas pedras, ilumina-as um clarão doce e luarento, que engrandece a beleza própria do mosteiro e lhe dá um toque de irrealidade e de sonho; como que uma vida nova se debruça espectralmente dos arcos ogivados, escorre dos labores manuelinos, enche o ar e a noite de poesia e de mistério.

A porta aberta é um convite silencioso e irrecusável. Para lá, no átrio, ergue-se, aos olhos do visitante deslumbrado, a cruz de luminoso recorte — primeiro anúncio de obra magnífica de catolicidade e de fé.

Naquele quase cenográfico ambiente, a que um sábio aproveitamento de luz e de cor deu linhas de uma doçura insuspeitada, está agora patente ao público a Exposição de Arte Sacra Missionária, iniciativa admirável e de alto significado espiritual.

O que é esta Exposição e as razões que a motivaram, di-lo S. S. Pio XII em sua Encíclica de 2 de Junho último: «Animados do propósito de pôr em evidência quanto possível as altas benemerências missionárias, sobretudo aquelas que particularmente se referem ao campo da cultura, quisemos que no decurso do Ano Santo se realizasse, não longe do Vaticano, uma Exposição rica de documentação que illustrasse eloquentemente a renovação cristã da arte indígena, operada pelos missionários, tanto junto dos povos de antiga civilização como entre os mais primitivos. É a Exposição revelou o valioso contributo trazido pelos arautos do Evangelho ao progresso das artes e dos estudos universitários neste campo: demonstrou ainda que a Igreja não contraria mas respeita e aperfeiçoa ao máximo o génio de cada povo».

É este conjunto de obras de arte, devidas a intuição artística dos povos africanos e ao requinte intelectual e estético dos países asiáticos ricos de tradições picturais, que se oferta, nos Jerónimos, ao entusiasmo dos visitantes. Decorridos poucos dias após a sua inauguração solene, a Exposição de Arte Sacra Missionária foi já visitada por mais de trinta mil pessoas, número considerável que dá a medida exacta do interesse despertado pela feliz iniciativa.

As valiosas representações de Portugal e da Espanha, enriquecendo o certame — põem, uma vez mais, em evidência a vocação missionária de dois países, geográfica e espiritualmente vizinhos, ao serviço das Verdades eternas.

Mas se a Exposição é, por si só, motivo que baste para atrair aos Jerónimos um número crecente de pessoas, ao seu valor intrínseco se alia ainda, como elemento de primordial importância o arranjo de indiscutível bom gosto que lhe serve de cenário.

A velha fábrica, penhor de um passado marinho, engalanou-se para receber festivamente a mensagem de esperança e de universalidade, de Amor e de Paz — que outra coisa não é a Exposição de Arte Sacra Missionária, em boa hora trazida até nós, mercê da paternal benevolência de Sua Santidade o Papa.

CARLOS PINTO LEITE TÉCNICO CONTABILISTA

Projectos de contabilidade, montagem e legalização de escritas. Elaboração de notas técnicas. Fiscalização preventiva. Responsabilidades por escritas. Pareceres. Exames periciais.

Residência — Largo da República do Brasil, 30-1.º — Telefone, 40255 — Guimarães.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão de Mesa de 19 de Outubro

Sob a presidência do Provedor, sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Foi lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior.

— Sobre a herança deixada pelo benfeitor Pedro Duarte Guimarães, falecido no Rio de Janeiro, e cujos bens lá se encontram, a Mesa tomou conhecimento de uma carta que lhe foi dirigida pelo seu advogado, naquela cidade, nada resolvendo sobre o assunto constante da mesma, visto que se torna necessário que a Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, interessada na mesma herança, obtenha o parecer do seu advogado.

— Atendendo à má situação económica desta Santa Casa, que afecta a realização de outros melhoramentos, em diversos sectores da mesma, a Mesa resolveu officiar à Câmara Municipal no sentido de renovar o pedido que há tempos foi feito sobre a modificação do piso do recinto anexo à entrada do Hospital Geral de Santo António.

— Foi resolvido proceder-se à actualização de alguns seguros contra o risco de incêndios.

— A Mesa resolveu satisfazer o pedido da Câmara, no sentido de se fazer representar nas Exéquias solenes por alma do falecido vimaranense, dr. Alfredo Pimenta.

— Foi registado, com muito reconhecimento, o donativo de 2.000\$00, do sr. dr. José Rebelo Barbosa, de Santo Tirso, em sufrágio da alma de sua esposa, assim como outros donativos de anónimos.

— Foi aprovado o Balancete do Cofre, apresentado pelo sr. Tesoureiro e verificado o cumprimento de todos os legados.

— Foram tratados vários assuntos de interesse para esta Instituição.

Laboratório de Análises

Largo da República do Brasil, 39-2.º
Telefone, 40404

GUIMARÃES

Directores:

- Dr. Fernando Lopes Xavier
- Dr. Fernando Sarai-va Monteiro
- Dr. Pedro G. Carvalho Correia.

ABRE NO DIA 31 DE OUTUBRO

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assinado, Manuel Fernandes Braga, comerciante, da cidade de Guimarães, declaro que não assumo a responsabilidade pelo pagamento de quaisquer dividas que meu filho, António Manuel Ribeiro Braga, haja contraído ou venha a contrair em meu nome ou nome de Braga & Carvalho, Sucessor.

Guimarães, 25 de Outubro de 1951.

Manuel Fernandes Braga.

É uma realidade dizer-se que a **Sapataria Luso**

é a que melhor e mais modestos de calçado apresenta.

BEM SERVIR, é o lema desta casa.

Novos receptores

MODELO PE40
SUPERHETERODINO, 5 VALVULAS, OITO BANDAS DE ONDAS DESDE 11 METROS. CAIXA DE MADEIRA. ÚLTIMA PALAVRA DA INDÚSTRIA INGLESA.

MODELO PE34B
5 VALVULAS, OLHO MÁGICO, OITO BANDAS, 11 A 400 METROS, PARA BATERIAS DE 6 VOLTS, AUDIÇÃO INCOMPARÁVEL.

RADIO-AUTO MODELO PE23 ou PE24
PARA 6 OU 12 VOLTS, 5 VALVULAS, AUDIÇÃO PERFEITA, SENSIBILIDADE MÁXIMA, TODAS AS ONDAS, DESDE 11 METROS A CINCO BANDAS.

SEMPRE O MELHOR E O MAIS BARATO

DISTRIBUIDORES NO NORTE: **Electronia, L.**
RUA DE SÃO ANTONIO, 71 - TELEF. 25800 - PORTO

Procuramos firma idónea para tomar a representação em Guimarães.

Só para si!

É a si que me dirijo, para lhe dizer que a

Loção "MIN-HÓR"

faz regressar, lentamente, os cabelos à cor que tinha dantes. Não é uma tintura; é um inofensivo regresso ao passado, baseado numa reacção científica.

Este aromal Loção Min-Hór

VENDE-SE EM TODAS AS FARMÁCIAS.

UM BOM IMPERMEÁVEL



Esta marca é bem conhecida e tem muitas simpatias!

EXCLUSIVO de

«A IMPERIAL»

R. de Santo António, 32-34 - TEL. 40167 GUIMARÃES

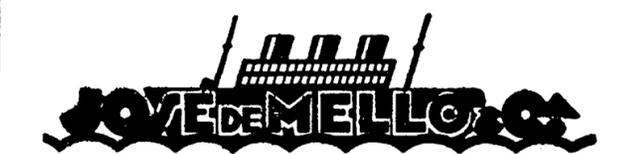
O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO BRINCA MUITO DURA MUITO...

UM EXCLUSIVO DA "SAPATARIA LUSO"

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 5.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Notícias de Guimarães n.º 1032--28-10-1951



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito, da comarca de Guimarães e segunda secção de Processos da Secretaria Judicial, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste, citando os credores incertos, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de sentença que a firma José Baptista Sampaio e Silva, Limitada, com sede no Largo da Ribeira, freguesia de São Martinho de Sande, desta comarca, move contra Joaquim Alves Cardigas, comerciante, residente à Rua Doutor Barral Filipe, da vila Nova da Barquinha, comarca da Golegã.

Guimarães, três de Outubro de mil novecentos e cinquenta e um.

O Chefe da 2.ª Secção de Processos, **Maurício da Ponte Machado.**

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 434

Lobo e Silva.

Máquinas de costura «HUSQVARNA»

a melhor garantia

Motores VAP para bicicletas

Sanovinus «Etéria»

Poderoso desinfectante e vitalizador das leveduras dos mostos vínicos

Prensas

Alfaias agrícolas

AOS MELHORES PREÇOS

L. NUNES PINTO

À FEIRA DO PÃO

Ofertas e Procuras

Cão perdigueiro

Foi furtado no dia 10 do corrente em Covas. Gratifica-se quem o entregar a Adão Alves, daquele lugar e procede-se, a todo o tempo, contra quem o retiver. 447

VENDE-SE um piano em bom estado marca «GAVEAU». Falar nesta redacção. 444

Livro de Corte

Com preceitos de *Costura* por *Ema Alves*. Facilito um *Curso de Professora* com respectivo diploma. Mesmo por correspondência explico o que for necessário e passo diploma.

Boas condições de pagamento. Peça mais informações enviando um selo de 1\$00 para resposta. Pedidos a Ema Alves — Rua Barros Queirós n.º 48 — Lisboa. 446



Único Vendedor nesta Cidade:

Casa Laranjeiro

440 Telefone, 4413

GUIMARÃES

TEM FRIO?

Compre os agasalhos na Camisaria Martins e Casa Jaime ao Tournal. O maior sortido em blusas, casacos, polouverses, camisolas, ceroulas, peúgas e meias de lã. Calçado de agasalho, tudo para homem, senhora e criança. Grande sortido. Camisaria Martins e Casa Jaime ao Tournal. 438

Confie os seus trabalhos à Tipografia IDEAL, na certeza de uma distinta apresentação gráfica. Tel. 4381.

RUA DA RAÍNHA

GUIMARÃES